

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**Escola de Administração e Negócios**

**Graduação em Contabilidade**

**THIAGO KYOTAKA WAKUGAWA**

**A INFLUÊNCIA DO *ECO-CONTROL* NA PRÁTICA DA CONTROLADORIA: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

**CAMPO GRANDE (MS)**

**2026**

**THIAGO KYOTAKA WAKUGAWA**

**A INFLUÊNCIA DO *ECO-CONTROL* NA PRÁTICA DA CONTROLADORIA: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Zanin.

CAMPO GRANDE (MS)

2026



## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Aos 15 dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, às 21:00 horas, na sala de aula 06, do bloco 10, da Escola de Administração e Negócios (ESAN/UFMS), reuniu-se a banca examinadora para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do discente **THIAGO KYOTAKA WAKUGAWA** intitulado: “**A INFLUÊNCIA DO ECO-CONTROL NA PRÁTICA DA CONTROLADORIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**”, orientado pelo Prof. Dr. Antônio Zanin. Compuseram a banca examinadora o Prof Dr Robert Armando Espejo e o Mestrando Fábio Antonio Basseto. Após a apresentação oral, o discente foi arguido pelos membros da banca, que, em seguida, reuniram-se reservadamente e decidiram pela **Aprovação** do Trabalho de Conclusão de Curso, atendendo às observações da banca. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim e pelos demais membros da banca.

Campo Grande, 15 de junho de 2026.

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Zanin, Professor do Magisterio Superior**, em 17/06/2026, às 10:44, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Antonio Basseto, Usuário Externo**, em 17/06/2026, às 11:05, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Robert Armando Espejo, Professor do Magisterio Superior**, em 19/06/2026, às 15:55, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6474067** e o código CRC **7B134296**.

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone: 67 3345-3922

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

---

**Referência:** Processo nº 23104.006369/2026-19

SEI nº 6474067

## RESUMO

O presente estudo aborda a influência do *eco-control* nas práticas de controladoria e sua relação com a gestão empresarial sustentável. O objetivo da pesquisa foi analisar como o *eco-control* tem sido abordado nos estudos científicos, observando sua aplicação, benefícios e relação com o desempenho ambiental e econômico das organizações. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, conduzida a partir do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). A busca foi realizada na base de dados Web of Science, considerando publicações entre os anos de 2015 e 2025. Após o processo de seleção e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram analisados oito artigos científicos. Os resultados evidenciaram que o *eco-control* representa um importante mecanismo para integrar objetivos ambientais e econômicos à gestão organizacional, contribuindo para a mensuração de indicadores ambientais, apoio à tomada de decisão, fortalecimento da transparência corporativa e ampliação do papel estratégico da controladoria. Conclui-se que o *eco-control* possui potencial relevante para fortalecer práticas sustentáveis nas organizações, embora ainda exista limitação quanto ao volume de estudos disponíveis, indicando oportunidades para futuras pesquisas na área.

**Palavras-Chave:** Eco-control, Controladoria Ambiental, ESG, Evidenciação, Revisão Sistemática.

## ABSTRACT

The present study addresses the influence of eco-control on management control practices and its relationship with sustainable corporate management. The objective of this research was to analyze how eco-control has been addressed in scientific studies, observing its application, benefits, and relationship with the environmental and economic performance of organizations. Regarding the methodological procedures, this study is characterized as qualitative and descriptive research, conducted using the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) method. The search was performed in the Web of Science database, considering publications between the years 2015 and 2025. After the selection process and application of eligibility criteria, eight scientific articles were selected for analysis. The results showed that eco-control represents an important mechanism to integrate environmental and economic objectives into organizational management, contributing to the measurement of environmental indicators, support for decision-making, strengthening corporate transparency, and expanding the strategic role of management control. It is concluded that eco-control has relevant potential to strengthen sustainable practices in organizations, although there is still a limitation regarding the volume of available studies, indicating opportunities for future research in the area.

**Keywords:** Eco-control, Environmental Management Control, ESG, Disclosure, Systematic Review.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
<b>2.1 Responsabilidade social e governança corporativa</b> .....	7
<b>2.2 Gestão ambiental e sustentabilidade</b> .....	7
<b>2.3 Estruturas e Normas Internacionais para Relatórios de Sustentabilidade e     Informações ESG</b> .....	8
<b>2.4 <i>Eco-control</i> e a importância da contabilidade e controladoria para a evidência     ambiental</b> .....	9
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	11
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	13
<b>4.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS</b> .....	13
<b>4.2 ANÁLISE DOS ESTUDOS SELECIONADOS</b> .....	15
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento na demanda pela responsabilidade social no âmbito empresarial e a relevância cada vez maior de questões socioambientais, criou-se a necessidade de desenvolver instrumentos, sistemas e ferramentas estratégicas que pudessem auxiliar o estabelecimento de uma gestão corporativa mais favorável para a atual perspectiva da sociedade, a fim de atender os interesses da mesma (Ferreira, 2004).

Nesse contexto, a adoção dos critérios ESG e a utilização do *eco-control* emergem como mecanismos essenciais para que a contabilidade e a controladoria integrem a sustentabilidade à gestão empresarial, permitindo a mensuração, o controle e a divulgação de informações ambientais de forma precisa e transparente (Henri & Journeault, 2010; Vasconcelos et al., 2018). Assim, a área da Controladoria, vertente ampla da contabilidade gerencial, começou a apresentar aspectos mais conexos à divulgação e evidenciação ambiental, com a finalidade de trazer uma imagem mais íntegra e transparente por parte da organização e demonstrar a realização de seus deveres éticos e sociais frente aos seus *stakeholders* (Tinoco & Kraemer, 2011).

Diante desse cenário, torna-se relevante responder à seguinte pergunta: de que forma o *eco-control* tem sido abordado na literatura científica e qual é a sua influência nas práticas de controladoria no contexto da gestão empresarial sustentável?

Este estudo tem como objetivo analisar como o *eco-control* tem sido abordado nos estudos científicos, observando sua aplicação, a influência do *eco-control* nas práticas de controladoria, observando como os estudos abordam sua aplicação, seus benefícios e sua relação com o desempenho ambiental e econômico das organizações.

O artigo contribui para a evidenciação ambiental por parte das organizações corporativas e suas atitudes sustentáveis, além da contribuição para a agenda dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) elaborada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Ademais, ressalta-se que este estudo apresenta aplicabilidade prática significativa ao fornecer subsídios para que profissionais contábeis atuem de maneira mais estratégica e integrada às demandas ambientais contemporâneas, utilizando a Controladoria como ferramenta essencial para mensurar, evidenciar e comunicar indicadores de sustentabilidade nas organizações, contribuindo não apenas para a conformidade com exigências regulatórias e de mercado, como também para o fortalecimento da confiança e transparência junto à sociedade, investidores e demais *stakeholders*, reafirmando o papel da contabilidade como agente de transformação social (Dutra e Oliveira, 2016).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Responsabilidade social e governança corporativa**

De acordo com Ferreira (2004, p. 1), “a responsabilidade social vem assumindo, há algum tempo, um espaço importante nas decisões empresariais”. Nessa perspectiva, é possível notar o valor que a sociedade tem dado para a adoção de práticas sustentáveis nos dias atuais, assim como o aumento na demanda por indicadores de sustentabilidade e no comprometimento com os mercados na adoção de critérios ESG (Matos, 2020).

Para Tinoco e Kraemer (2011), a responsabilidade social está fortemente associada com a administração das relações contratuais e institucionais estabelecidas pelas companhias e as medidas adotadas para o atendimento das demandas e dos interesses dos diversos participantes envolvidos. Desse modo, fica exposto que as empresas conseguem adquirir credibilidade, atrair capital e se diferenciar no mercado a partir de boas práticas de governança corporativa, ou seja, adotando um perfil de transparência, integridade, equidade e responsabilidade corporativa (Benites & Polo, 2013).

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2023), a governança corporativa está fundamentada em princípios como transparência, equidade, integridade, *accountability* e sustentabilidade, os quais contribuem para uma gestão mais eficiente e alinhada aos interesses sociais e econômicos. Ademais, a crescente exigência do mercado por práticas empresariais responsáveis faz com que as empresas busquem integrar questões ambientais, sociais e de governança às suas estratégias organizacionais (Marques, 2024).

Dessa forma, observa-se que a responsabilidade social corporativa deixou de ser apenas uma ação voluntária e passou a representar um elemento essencial para a sustentabilidade empresarial e para a manutenção da competitividade no cenário econômico contemporâneo.

### **2.2 Gestão ambiental e sustentabilidade**

A gestão ambiental “é um conjunto de rotinas e procedimentos que permite a uma organização administrar adequadamente as relações entre suas atividades e o meio ambiente em que elas se desenvolvem” (Ribeiro, 2005, p. 146). De acordo com Tinoco e Kraemer (2011), a gestão ambiental tem como objetivo fazer a conciliação do desenvolvimento econômico da organização à preservação ambiental. Questões tais como as socioambientais são gradualmente mais importantes para assegurar o sucesso e a sustentabilidade dos negócios, essa preocupação

possibilitou um maior reconhecimento para a área da contabilidade ambiental, dado que contadores e gestores empresariais passaram a considerar esses tipos de questões no sistema de gestão da qualidade (Chamorro-Quiñónez, 2025; Marques, 2024).

Diante disso, as organizações têm investido na sustentabilidade juntamente com a gestão ambiental, a fim de exercer a ideia de desenvolvimento sustentável, assumindo a dimensão econômica, social e ambiental. Ao se abordar o termo sustentabilidade, considera-se o lucro, as pessoas e o planeta, levando em conta uma perspectiva de longevidade, garantindo o desenvolvimento da empresa, da sociedade e também a preservação do meio ambiente (Moura, 2004, citado por Ludke et al., 2010).

Nesse contexto, observa-se que as práticas ESG têm adquirido importância estratégica para as organizações, sobretudo por contribuírem para a redução de riscos corporativos e para a estabilidade do valor das empresas no mercado. As informações relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e de governança passaram a desempenhar relevante papel na comunicação empresarial, permitindo maior transparência perante investidores e demais *stakeholders* (Zanin et al., 2026).

Além disso, o desempenho em ESG influencia a percepção do mercado acerca dos riscos organizacionais, favorecendo a valorização das empresas e contribuindo para a atração de investimentos voltados ao longo prazo. Dessa forma, as práticas de sustentabilidade não apenas auxiliam na mitigação de impactos ambientais e sociais, mas também se consolidam como mecanismos capazes de fortalecer a competitividade, a estabilidade financeira e a credibilidade corporativa perante o mercado (Zanin et al., 2026).

### **2.3 Estruturas e Normas Internacionais para Relatórios de Sustentabilidade e Informações ESG**

Com o aumento da demanda de transparência e comparabilidade, houve o surgimento de diversas iniciativas ao longo das últimas décadas, como a ISO 14000, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), a *Global Reporting Initiative* (GRI), a *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD) e o *International Integrated Reporting Council* (IIRC), fornecendo diretrizes e estruturas para a divulgação de informações de sustentabilidade e a gestão de impactos socioambientais (Mantovani et al., 2024).

Para Vianna e Mortati (2022), tais iniciativas fornecem as ferramentas necessárias para gerenciar impactos e comunicar o desempenho, onde a integração desses padrões com a

aplicação de programas de *compliance* é crucial para a credibilidade e eficácia das divulgações, identificação e gestão de riscos, conformidade regulatória, e fortalecimento da governança corporativa e transparência.

Segundo a Fundação de Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2022), a adoção desses padrões não apenas mitiga riscos legais e de reputação, mas também contribui para a prevenção do *greenwashing*, assegurando que as alegações de sustentabilidade sejam baseadas em dados verificáveis e comparáveis.

A partir de 2027, de acordo com Bertão (2025), a integração da contabilidade ao ESG ficará mais nítida, tendo em vista que “as empresas brasileiras deverão reportar dados de sustentabilidade com o mesmo nível de exigência das demonstrações financeiras. A medida, baseada nas novas normas do ISSB (*International Sustainability Standards Board*), transforma o papel da contabilidade e coloca o Brasil na vanguarda da regulação climática e socioambiental”.

Sob essa perspectiva, observa-se que a padronização das divulgações de sustentabilidade tem se tornado cada vez mais relevante para garantir maior confiabilidade, transparência e comparabilidade entre as empresas. Além de atender às exigências regulatórias e às expectativas dos investidores, essas estruturas auxiliam na consolidação de práticas corporativas mais responsáveis e alinhadas ao desenvolvimento sustentável (Fonseca & Farias, 2025).

#### **2.4 Eco-control e a importância da contabilidade e controladoria para a evidência ambiental**

Recentemente, houve um aumento da demanda da sociedade sobre a questão ambiental. Desse modo, a contabilidade passou a apresentar eventos ambientais, adotando a função de divulgar ações de gestão ambiental, com o fim de prevenir e reparar danos, tal como preservar patrimônios empresariais. A partir desse contexto, criou-se a necessidade de ferramentas que pudessem auxiliar no gerenciamento e na comunicação das organizações em relação à divulgação ambiental (Tinoco & Robles, 2006).

Nesse sentido, a Controladoria, com o apoio da teoria da contabilidade, determina bases teóricas e conceituais necessárias à modelagem, construção e manutenção de novos sistemas de informação e modelos de gestão, com objetivo de orientar todos os aspectos de informação e “*feedback*” da função de controle rumo à consecução dos objetivos de todas as abordagens da empresa (Vasconcelos et al., 2018).

Segundo Vasconcelos et al. (2018), a contabilidade ambiental e a controladoria podem ser utilizadas em conjunto como instrumentos institucionais, dado que elas possuem mecanismos apropriados para direcionar a tomada de decisões dos gestores tendo em vista transmitir todas as ações e resultados relacionados com o meio ambiente de modo preciso, confiável e transparente aos gestores e à sociedade. Para tal propósito, Vasconcelos et al. (2018) explicam que, a Contabilidade Ambiental capta, registra, organiza os dados visando a elaboração das demonstrações patrimoniais, ao passo que a Controladoria Ambiental foca nas análises e tomadas de decisões por parte dos gestores, promovendo ações de correção de rumo, em caso de necessidade, frente às informações geradas e evidenciadas.

Uma das aplicações dos sistemas de controle de gestão é o *eco-control*, que são procedimentos e sistemas formalizados que utilizam das informações financeiras e ecológicas para manter ou alterar padrões na atividade ambiental, no qual executam métodos de controle estratégicos e financeiros voltados à gestão ambiental, ajudando as empresas a mensurar, controlar e divulgar suas performances ambientais, assim como se adaptar ao contexto em que elas se encontram, a fim de atribuir os resultados esperados pelos *stakeholders* (Henri & Journeault, 2010).

Com base em Alastal et al. (2020), os sistemas de *eco-control* podem ser classificados em sistemas orçamentários, sistemas de incentivos e mecanismos de mensuração do desempenho ambiental. Além disso, o conceito de *eco-control* é composto por cinco procedimentos principais voltados à gestão e ao controle ambiental nas organizações.

Entre esses procedimentos estão a formulação de metas e políticas ambientais, a gestão de informações ambientais e o suporte à tomada de decisões. Também incluem a implementação e direcionamento das estratégias ambientais, buscando alinhar os objetivos organizacionais às ações dos colaboradores, bem como a comunicação interna e externa das práticas ambientais, fortalecendo a transparência e o relacionamento com *stakeholders* (Alastal et al., 2020).

Para Gond et al. (2012), o conceito de *eco-control* também pode ser considerado como um Sistema de Controle de Sustentabilidade (SCS). Destarte, o benefício do uso do *eco-control* se dá na necessidade das organizações de um sistema que providencia informação aos tomadores de decisões para garantir que eles consigam cumprir seus objetivos e metas ambientais (Alastal et al., 2020).

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho tem como metodologia uma revisão sistemática com padrões qualitativos e descritivos do tema proposto, subsidiada pelo método PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, amplamente empregado para realizar e comunicar revisões sistemáticas na literatura científica (Moher et al., 2009).

O propósito central do PRISMA é assegurar transparência, precisão e clareza na exposição dos resultados das revisões, promovendo a diminuição de vieses na escolha e na avaliação dos estudos considerados, bem como favorecendo a compreensão e a replicação dos achados (Moher et al., 2009).

O estudo buscou utilizar literaturas internacionais publicadas nos últimos dez anos, disponíveis na base de dados *Web of Science*, tendo em vista a carência de publicações brasileiras relacionadas ao tema em análise.

Para a elaboração do referencial teórico, foram incluídas obras anteriores a esse recorte temporal, considerados relevantes para a fundamentação conceitual do estudo, onde utilizou-se literaturas de bases complementares. Dentre essas literaturas encontram-se livros disponíveis em formato digital, artigos e revistas das bibliotecas online como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*.

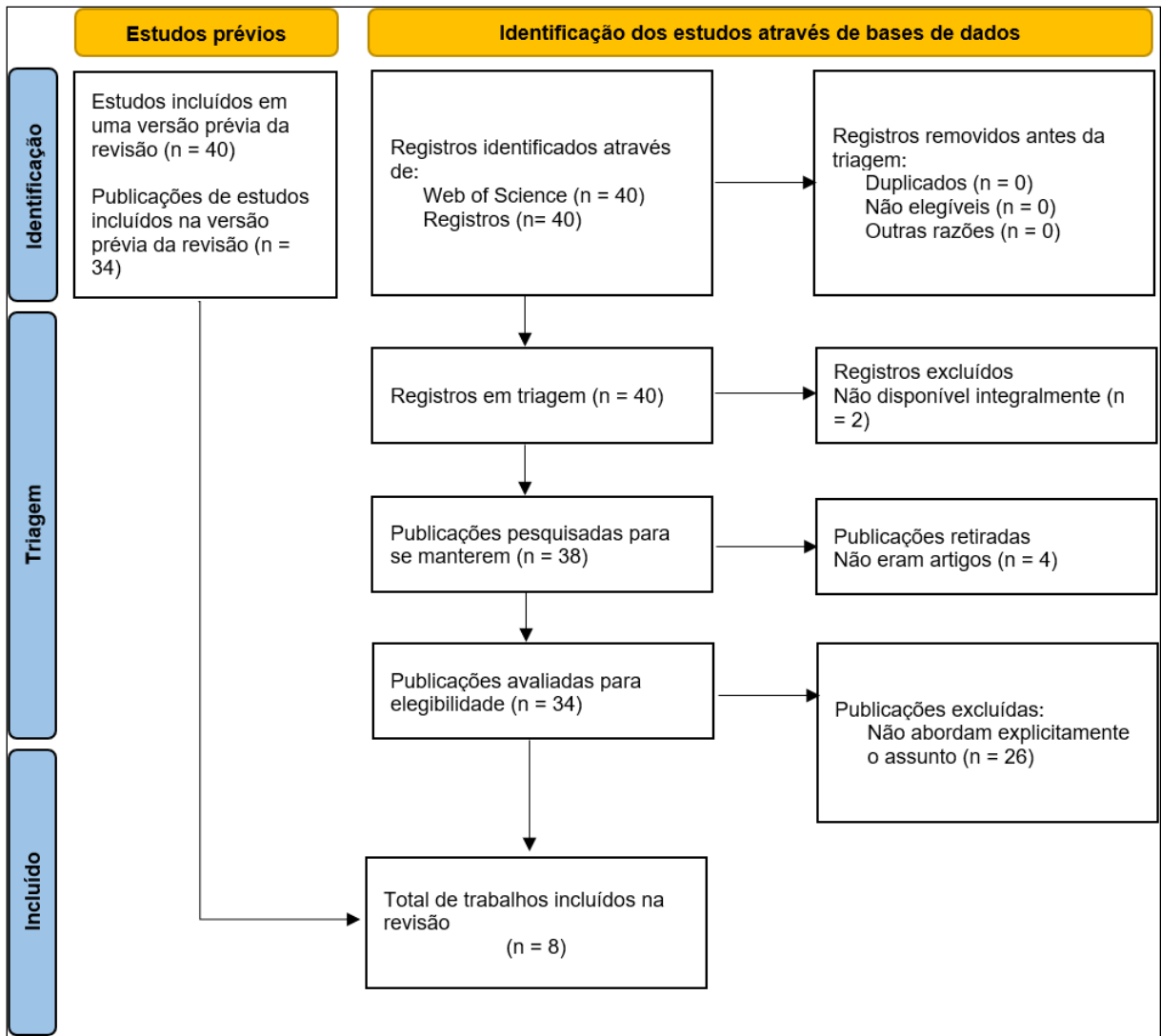
Com base nessa busca, foram selecionados oito artigos, utilizando as palavras-chave “*Eco-control*” e “*Accounting*”, aplicadas de forma combinada com o operador booleano “AND”. O horizonte temporal considerou publicações dos anos de 2015 a 2025, redigidas em inglês e português.

Inicialmente, foram identificados 40 artigos na base *Web of Science*. Após a leitura dos títulos e resumos, aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos revisados por pares; (ii) aderência ao tema “influências do *eco-control* para a contabilidade”; (iii) disponibilidade integral do texto. Foram excluídos 4 trabalhos por serem dissertações, capítulos de livros, relatórios técnicos, 2 por não estarem disponíveis e 26 publicações que não abordavam diretamente o *eco-control* como tema central do estudo.

Após o processo de triagem e elegibilidade, permaneceram 8 artigos para a realização da leitura integral e análise final. Essa etapa teve como objetivo diagnosticar os impactos e influências das práticas e evidências de *eco-control* implementadas em empresas analisadas nos estudos, observando tanto as vantagens quanto desvantagens associadas à sua aplicação.

**Figura 1**

*Fluxograma das etapas para revisão sistemática*



Fonte: Elaborado pelo autor com base no método Prisma (Page et al., 2023)

Portanto foi realizada a leitura integral de 8 estudos. Após a seleção dos estudos partiu-se para análise de dados. Em suma, para atingir o objetivo geral deste estudo, foram definidas três etapas: i) seleção dos artigos que abordam sobre o *eco-control*; ii) averiguar as características dos artigos; e iii) identificar as contribuições dos estudos e possíveis lacunas para futuras pesquisas.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Esta seção apresenta as principais características dos estudos incluídos na revisão sistemática sobre o *eco-control* e suas implicações na prática contábil e de controladoria. Os artigos foram analisados de acordo com autor, ano, periódico, setor econômico, país e método de coleta de dados, permitindo uma visão consolidada sobre o desenvolvimento teórico e empírico da temática, conforme o seguinte quadro.

#### Quadro 1

##### *Trabalhos analisados*

Título	Setor	Revista	Local	Método de coleta de dados	Autor(es)
ECO-CONTROL AND SUSTAINABILITY STRATEGY: HOW ORGANISATIONS JUXTAPOSE TENSIONS TO ENHANCE SUSTAINABILITY PERFORMANCE?	Hotelaria	Accounting Forum	Brasil	Questionário	Monteiro, Malagueño & Lunkes, 2025.
STAKEHOLDER PRESSURE, ECO-CONTROL SYSTEMS, AND FIRMS' PERFORMANCE: EMPIRICAL EVIDENCE FROM UK MANUFACTURERS	Manufatura	Accounting Forum	Reino Unido	Questionário	Abdel-Maksoud, Jabbour & Abdel-Kader, 2020.
ENVIRONMENTAL MANAGEMENT ACCOUNTING (EMA) FOR ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AND ORGANIZATIONAL CHANGE: AN ECO-CONTROL APPROACH	Hotelaria	Journal of Accounting & Organizational Change	Sri Lanka	Estudo de caso	Lee & Gunarathne, 2015.
ECO-CONTROL CHANGE AND ENVIRONMENTAL PERFORMANCE: A LONGITUDINAL PERSPECTIVE	Manufatura	Journal of Accounting & Organizational Change	Canadá	Estudo longitudinal	Henri, Journeault & Brousseau, 2017.
LEVERS OF ECO-CONTROL AND COMPETITIVE ENVIRONMENTAL STRATEGY	Manufatura	The British Accounting Review	Canadá	Questionário	Journeault, Rongé & Henri, 2015.
INVESTIGATING RELATIONSHIPS BETWEEN STAKEHOLDERS' PRESSURE, ECO-CONTROL SYSTEMS AND HOTEL PERFORMANCE	Hotelaria	International Journal of Hospitality Management	Emirados Árabes Unidos	Questionário	Abdel-Maksoud, Kamel & Elbanna, 2016.

ECO-CONTROL SYSTEMS AND FIRM PERFORMANCE: UNDERSTANDING THE MEDIATING ROLE OF CIRCULAR ECONOMY PRACTICES AND THE MODERATING ROLE OF ENVIRONMENTAL UNCERTAINTY	Manufatura	Journal of Cleaner Production	França	Questionário	Laguir et al., 2024.
POULTRY ECO-CONTROLS: PERFORMANCE AND ACCOUNTING	Avicultura	Agriculture	Brasil	Questionário/ Análise documental	Rodrigues, Wander & Rosa, 2025.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os estudos analisados foram publicados entre 2015 e 2025, abrangendo diferentes contextos geográficos e setoriais, o que reforça a natureza interdisciplinar e internacional do conceito de *eco-control*. A maior parte dos trabalhos foi publicada em periódicos de alto impacto nas áreas de contabilidade gerencial, sustentabilidade corporativa e gestão organizacional, como *Accounting Forum*, *Journal of Cleaner Production*, *Journal of Accounting & Organizational Change* e *The British Accounting Review*.

Observou-se que cinco estudos utilizaram o método de *survey* com aplicação de questionários estruturados, dentre os quais, um combinou análise documental com questionário, outro apresentou abordagem longitudinal, e um terceiro adotou estudo de caso. Em relação aos setores econômicos, quatro pesquisas concentraram-se na indústria manufatureira, três no setor hoteleiro e de serviços, e uma no agronegócio (avicultura), demonstrando a expansão do tema para além das atividades industriais.

Quanto à distribuição geográfica, quatro estudos foram realizados em países desenvolvidos (Canadá, França e Reino Unido), enquanto os outros quatro abordaram nações em desenvolvimento, como Brasil, Emirados Árabes Unidos e Sri Lanka (Fundo Monetário Internacional, 2022). Essa diversidade revela um esforço de adaptação conceitual do *eco-control* a diferentes níveis de maturidade econômica e institucional, incluindo economias emergentes que buscam alinhar práticas de sustentabilidade às diretrizes ESG e de governança global.

A síntese dos artigos permite observar que as pesquisas mais recentes (2020–2025) têm incorporado novos elementos de análise, como a economia circular, indicadores ESG, pressões de *stakeholders* e o papel das tecnologias da informação no monitoramento ambiental, o que amplia o escopo original do *eco-control* de Henri & Journeault (2010) para abordagens mais integradas e estratégicas.

## 4.2 ANÁLISE DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Neste tópico, são analisados e discutidos os resultados dos estudos selecionados, investigando a relação entre a aplicação do *eco-control* com as estratégias ambientais, assim como performances ambientais e econômicas. A seguir são apresentadas as principais contribuições identificadas na literatura, buscando oferecer uma visão abrangente das pesquisas existentes sobre o tema.

A análise dos artigos selecionados evidencia a evolução teórica e empírica do conceito de *eco-control* como instrumento de gestão estratégica ambiental, demonstrando diferentes perspectivas quanto à sua aplicação e impacto sobre o desempenho corporativo, econômico e ambiental das organizações. De modo geral, observa-se que o *eco-control* vem sendo gradualmente incorporado como mecanismo relevante para a integração entre sustentabilidade e controladoria.

O estudo de Monteiro, Malagueño & Lunkes (2025) destaca a relação entre estratégia de sustentabilidade e *eco-control*, demonstrando como as organizações conciliam tensões internas entre objetivos financeiros e ambientais. Os autores indicam que a integração de sistemas de controle ambiental ao processo decisório tende a melhorar o desempenho sustentável, reforçando o papel do *eco-control* como um mecanismo de alinhamento estratégico.

Nesse sentido, o estudo ressalta que o conceito de “ambidestria temporal” potencializa esses efeitos, ao permitir que as empresas conciliem demandas de curto e longo prazo, fortalecendo a relação entre estratégias sustentáveis, *eco-controls* e desempenho organizacional.

Para Abdel-Maksoud, Jabbour & Abdel-Kader (2020), em sua pesquisa com 93 empresas manufatureiras no Reino Unido, foi verificado que a pressão dos *stakeholders* exerce influência direta sobre a adoção de sistemas de *eco-control*, reafirmando a responsabilidade social corporativa de Tinoco & Kraemer (2011). No entanto, os autores não identificaram relação significativa entre sua utilização e o desempenho econômico, o que sugere que a efetividade desses sistemas pode depender de fatores internos, como o grau de comprometimento gerencial e da estrutura de incentivos ambientais.

A pesquisa também delimita a influência dos *stakeholders* por grupos, sendo eles: primários, secundários e reguladores, onde é evidenciada uma pressão maior do primeiro e último grupo.

De forma complementar, o trabalho de Abdel-Maksoud, Kamel & Elbanna (2016), conduzido no setor hoteleiro dos Emirados Árabes Unidos, demonstrou que a pressão institucional e social é determinante para a implementação de sistemas de controle ambiental,

ainda que o impacto direto no desempenho financeiro das empresas seja limitado. Esse resultado pode indicar que, em determinados contextos, especialmente em economias emergentes, o *eco-control* ainda se encontra em um estágio inicial de maturidade e que o sucesso dessa integração depende do engajamento contínuo dos *stakeholders* e do suporte organizacional.

Já o estudo longitudinal de Henri, Journeault e Brousseau (2017) analisou a evolução do *eco-control* em 78 empresas canadenses entre 2005 e 2010, evidenciando que alterações estruturais e culturais que ampliam a relevância dos controles ambientais contribuem para ganhos contínuos no desempenho ambiental. Os resultados indicam que a consistência e o comprometimento institucional ao longo do tempo são mais determinantes do que mudanças pontuais e isoladas.

Adicionalmente, os autores demonstram que intervenções integradas em todo o sistema de controle tendem a ser mais eficazes, em razão dos efeitos sinérgicos entre os diferentes mecanismos. Por fim, destacam que não é a magnitude das mudanças que determina seus resultados, mas sim o comprometimento com os controles ambientais, reforçando o papel do *eco-control* como um sistema integrado de gestão do desempenho ambiental.

Por sua vez, Journeault, Rongé & Henri (2015) propuseram o modelo dos *Levers of Eco-control*, baseado na teoria dos *Levers of Control* de Simons (1995), onde nota-se a atuação do *eco-control* no alinhamento entre estratégia e execução, facilitando a comunicação de objetivos ambientais, o suporte à tomada de decisão e o engajamento organizacional. Contudo, sua intensidade e forma de aplicação dependem do contexto estratégico e das características das atividades envolvidas.

O trabalho de Lee & Gunarathne (2015), conduzido no Sri Lanka, relacionou o *eco-control* ao conceito de *Environmental Management Accounting* (EMA), mostrando que os sistemas de controle ambiental funcionam como base para a mudança organizacional e o aprimoramento da contabilidade ambiental. Esse estudo de caso reforça o papel integrador do *eco-control* entre gestão, contabilidade e sustentabilidade.

Em abordagem mais recente, Laguir et al. (2024) investigaram o papel mediador da economia circular e o efeito moderador da incerteza ambiental na relação entre *eco-control* e desempenho organizacional. Os resultados mostraram que empresas com práticas circulares mais desenvolvidas obtêm melhor performance ambiental e financeira, reforçando a adaptabilidade do *eco-control* em contextos complexos.

Outrossim, Laguir et al. (2024) afirmam que a incerteza ambiental atua como um fator contingencial relevante na relação entre *eco-control* e desempenho econômico, de modo que,

quanto maior o nível de incerteza, maior tende a ser a utilização de sistemas de *eco-control* pelas empresas como estratégia para melhorar seus resultados econômicos.

Por fim, Rodrigues, Wander & Rosa (2025) apresentaram um estudo aplicado ao setor avícola brasileiro, evidenciando que o uso de indicadores ambientais e práticas de *eco-control* contribui para a melhoria da performance e conformidade regulatória. Seus resultados revelaram que a gestão ambiental e sustentabilidade foram os fatores mais significantes para o desenvolvimento econômico das entidades avaliadas no artigo, embora existam desafios de padronização e difusão de métricas ambientais no agronegócio.

Os autores também destacam que a adoção de práticas de *eco-control* e de *Environmental Management Accounting* (EMA) pode ser incentivada por políticas públicas e estratégias institucionais, como programas de capacitação técnica, incentivos fiscais para energias renováveis, pagamento por serviços ambientais e estímulo ao reaproveitamento de recursos naturais. Segundo os pesquisadores, a implementação adequada desses sistemas de contabilidade ambiental permite às empresas monitorar práticas ambientais, estabelecer objetivos claros e aprimorar a gestão dos impactos ambientais.

Consequentemente, organizações que adotam *eco-controls* tendem a reduzir impactos ambientais, aumentar a eficiência operacional, gerar economia de custos e fortalecer sua competitividade no mercado. Dessa forma, a incorporação entre sustentabilidade, gestão ambiental e instrumentos contábeis contribui não apenas para o desempenho organizacional, mas também o desempenho econômico local (Rodrigues, Wander & Rosa, 2025).

De forma sintética, os estudos analisados tendem a reconhecer o *eco-control* como um importante instrumento de integração entre a controladoria e sustentabilidade, capaz de alinhar metas ambientais e econômicas sob uma perspectiva estratégica. No entanto, também se identificam lacunas relevantes, como a ausência de consenso conceitual sobre seus componentes, a limitação de estudos em determinados contextos e a necessidade da incorporação de métricas ESG e tecnologias digitais ao sistema de controle.

Em suma, essas evidências indicam que a Controladoria Ambiental assume papel central como área capaz de operacionalizar o *eco-control*, ao viabilizar mensuração, o monitoramento, e evidenciação das práticas sustentáveis nas organizações. Tal perspectiva está alinhada ao avanço da contabilidade socioambiental e às exigências das normas internacionais, como as propostas pelo do ISSB, reforçando a relevância do tema no contexto contemporâneo.

Dessa forma, o *eco-control* não deve ser compreendido apenas como um instrumento de gestão ambiental, mas também como uma extensão das funções da contabilidade gerencial voltadas à criação de valor sustentável.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa seção informa as conclusões do presente estudo, bem como sugestões e lacunas identificadas ao longo da pesquisa. O objetivo do presente estudo foi compreender como o *eco-control* vem sendo tratado na literatura científica, buscando identificar sua contribuição para as práticas de controladoria no contexto da gestão empresarial sustentável. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática, pretendendo atingir o objetivo proposto. Assim, com o propósito de contribuir com as pesquisas sobre o tema, a presente revisão guiou-se na seguinte indagação: de que forma o *eco-control* tem sido abordado na literatura científica e qual é a sua influência nas práticas de controladoria no contexto da gestão empresarial sustentável?

De modo geral, os estudos analisados permitiram constatar que o *eco-control* representa um avanço significativo na forma como as organizações integram a dimensão ambiental à sua gestão estratégica. Sua adoção vai além da simples mensuração de indicadores ecológicos, configurando-se como um mecanismo capaz de alinhar objetivos ambientais e econômicos, orientar a tomada de decisão e fortalecer o papel da controladoria no contexto da sustentabilidade corporativa.

Dentre os resultados da revisão, observou-se que a pressão exercida por *stakeholders* representa um dos principais fatores para a adoção desses sistemas. Em complemento, pesquisas como as de Henri, Journeault & Brousseau (2017) e Laguir et al. (2024) indicaram que o *eco-control* contribui para melhorias no desempenho ambiental e organizacional, especialmente quando associado a práticas de economia circular e a processos de gestão ambiental estruturados.

Os estudos também demonstraram que o *eco-control* amplia a atuação estratégica da controladoria ao fornecer informações capazes de subsidiar o planejamento, o controle e a evidenciação das práticas sustentáveis.

No que se refere às limitações do estudo, identificou-se a carência de trabalhos envolvendo o *eco-control* como tema central da investigação, tanto no cenário nacional quanto no internacional, o que restringiu o escopo da análise. Foi notada também uma concentração de autores de referência, o que pode restringir a pluralidade de perspectivas teóricas e reduzir a profundidade da discussão sobre o tema abordado.

Outra lacuna refere-se à ausência de consenso quanto aos componentes e métricas que devem compor os sistemas de *eco-control*, dificultando comparações entre estudos. Ademais identificou-se reduzida exploração da relação entre *eco-control* com temas que vêm ganhando relevância nas práticas contemporâneas de controladoria e sustentabilidade, tais como

inteligência artificial, indicadores ESG, análise de dados e sistemas digitais de gestão.

Entretanto, essas limitações não comprometem os resultados alcançados, podendo servir de possibilidades para novos estudos. Recomenda-se, em futuras revisões, a ampliação das bases de dados consultadas, incorporando repositórios como: *Latindex*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *ScienceDirect* e *Scopus*, possibilitando uma análise maior de trabalhos.

Além disso, como esta revisão compreendeu apenas artigos da área contábil, recomenda-se que estudos futuros analisem sistematicamente trabalhos de outras áreas de conhecimento, nas quais será possível encontrar uma maior amplitude de estudos, inclusive para reportar como o *eco-control* está sendo visto por pesquisadores de outras vertentes. Dessa forma, espera-se que futuras pesquisas contribuam para o fortalecimento e expansão das discussões acadêmicas relacionadas ao *eco-control*, à contabilidade ambiental e aos sistemas de controle gerencial voltados à sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

Abdel-Maksoud, A., Jabbour, M., & Abdel-Kader, M. (2020). Stakeholder pressure, eco-control systems, and firms' performance: empirical evidence from UK manufacturers. *Accounting Forum*, 45(1), 30–57. Disponível em: <https://doi.org.ez51.periodicos.capes.gov.br/10.1080/01559982.2020.1827697>. Acesso em: 27 out. 2025.

Abdel-Maksoud A., Kamel H., & Elbanna, S., (2016). Investigating relationships between stakeholders' pressure, eco-control systems and hotel performance. *International Journal of Hospitality Management*, vol. 59, p. 95-104. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278431916302341?fr=RR-2>. Acesso em: 27 out. 2025.

Alastal, A. Y. M., Jamil, C. Z. M. & Abd-Mutalib, H. (2020). Eco-control system: a literature review. *International Journal of Development Research*, Vol. 10, p. 34003-34008. ISSN: 2230-9926. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/62410332/18203\\_020200319-78749-zidpvu.pdf](https://www.academia.edu/download/62410332/18203_020200319-78749-zidpvu.pdf). Acesso em: 05 jun. 2025.

Benites, L. L. L., & Polo, E. F. (2013). A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, Santa Maria, vol. 6, edição especial, p. 827-841. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273428928002.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

Bertão, N. Contabilidade entra de vez no ESG com nova norma que será obrigatória no Brasil. *Valor Econômico*. São Paulo: Prática ESG, 9 jul. 2025. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/esg/noticia/2025/07/09/contabilidade-entra-de-vez-no-esg-com-nova-norma-que-sera-obrigatoria-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 26 out. 2025.

Both, F., & Fischer, A. (2017). Gestão e Contabilidade Ambiental. *Unoesc & Ciência*: ACSA, Joaçaba, v. 1, n. 8, p.49-57. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/12599/pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

Chamorro-Quiñónez, J. G. (2025). Impacto de la contabilidad ambiental en la sostenibilidad

empresarial. *Revista Científica Ciencia Y Método*, 3(1), 15-29. Disponível em: <https://doi.org/10.55813/gaea/rcym/v3/n1/33>

Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC nº 1.003/04 (2004). Aprova a NBC T15 – Informações de natureza social e ambiental. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res\\_1003.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1003.pdf). Acesso em: 27 set. 2022.

Conselho Federal de Contabilidade (2022). *FACPC estuda criação do Comitê de Pronunciamentos de Sustentabilidade*. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/facpc-estuda-criacao-do-comite-de-pronunciamentos-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

Costa, C. L. O. (2014). Gestão Ambiental por Meio da Contabilidade. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 11., 2014, Resende. Anais[...] Resende: SEGET, 2014. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/40020454.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

Dutra, V., & Oliveira, E. (2016). Mesa redonda como estratégia de ensino-aprendizagem da contabilidade ambiental. *68ª Reunião Anual da SBPC*, Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro. Disponível em: [https://www.sbpnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/2902\\_13f0ab3ec783ead92597b8a2ca95ff39b.pdf](https://www.sbpnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/2902_13f0ab3ec783ead92597b8a2ca95ff39b.pdf). Acesso em 15 mai. 2025.

Ferreira, R. N. (2004). Responsabilidade social, governança corporativa e valor das empresas. *Revista de Administração da UFLA*, Lavras, v.6, n.1, p.132-141.

Fonseca, R. C., & Farias, B. (2025). Relatórios de Sustentabilidade e Contabilidade: ESG nas Organizações. *RevistaFT. Ciências Sociais Aplicadas*, vol. 29, ed. 152. ISSN 1678-0817.

Freitas, M. R. O., Santos, S. M., & Crisótomo, V. L. (2018). Nível De Abrangência Da Informação Ambiental Divulgada Nos Relatórios De Sustentabilidade De Empresas Brasileiras Com Potencial De Impacto Ao Meio Ambiente. *RC&C -Revista Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 143-161. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/64099/38986>. Acesso em: 29 set. 2022.

Fundo Monetário Internacional, (2022). World Economic and Financial Surveys World Economic Outlook Database—WEO Groups and Aggregates Information. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2022/01/weodata/groups.htm>.

Gond, J.-P., Grubnic, S., Herzig, C., & Moon, J., (2012). Configuring management control systems: Theorizing the integration of strategy and sustainability. *Management Accounting Research*, v. 23, p. 205-223. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mar.2012.06.003>. Acesso em: 05 jun. 2025.

Henri, J.-F., & Journeault, M., (2010). Eco-control: The influence of management control systems on environmental and economic performance. *Accounting, Organizations and Society*, vol. 35, n.1, p. 63-80.

Henri, J.-F., Journeault, M., & Brousseau, C., (2017). Eco-control change and environmental performance: a longitudinal perspective. *Journal of Accounting & Organizational Change* (2017) 13 (2): 188–215. Disponível em: <https://doi.org.ez51.periodicos.capes.gov.br/10.1108/JAOC-04-2016-0023> Acesso em: 01 nov. 2025.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, (2023). Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 6. ed. São Paulo. Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24640&assessment=1>

Journeault, M., Rongé Y., & Henri J.-F., (2015). Levers of eco-control and competitive environmental strategy. *The British Accounting Review*. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0890838916300166>

Laguir, I., Stekelorum, R., Beysül, A., Mouadili, O., & Segbotangni, E., (2024). Eco-control systems and firm performance: Understanding the mediating role of circular economy practices and the moderating role of environmental uncertainty. *Journal of Cleaner Production*, vol. 450, ISSN 0959-6526. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.141894>. Acesso em 31 out. 2025.

Lee, K-H., & Gunarathne, N., (2015), Environmental Management Accounting (EMA) for environmental management and organizational change: An eco-control approach. *Journal of*

*Accounting & Organizational Change*, vol. 11 No. 3 pp. 362–383. Disponível em: [https://doi-org.ez51.periodicos.capes.gov.br/10.1108/JAOC-10-2013-0078](https://doi.org/ez51.periodicos.capes.gov.br/10.1108/JAOC-10-2013-0078). Acesso em 27 out. 2025

Ludke, Q. P., Cipolat, C., & Camfield, C. E. R. (2011). SUSTENTABILIDADE, ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL: ESTUDO DE CASO NO GRUPO CRELUZ. *XXI Congresso de Iniciação Científica*. Universidade Federal de Pelotas.

Macedo, S. B.; Rosa, A. E. A., Ramos, T. P.; Souza, A. G. O., & Martins, P. L. (2011) Controladoria ambiental na mineração: um estudo de caso na Emfx–Mineração Ltda. In: *SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT)*, 8, Resende, RJ . Anais[...] Resende, RJ: Associação Educacional Dom Bosco.

Mantovani, M. M., Ferreira D. H. L., Mariosa, D. F., & Branchi, B. A. (2024). Relatórios de sustentabilidade: Análise das principais normas e estruturas utilizadas. *Sustentare & Wipis 2023*. ISBN 9786527204527. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sustentare-wipis-2023-311985/752427-relatorios-de-sustentabilidade--analise-das-principais-normas-e-estruturas-utilizadas>. Acesso em 5 jun. 2025.

Marques , M. da C. da C. (2024). Accounting and The Environment: Literature Review. *Revista De Gestão Social E Ambiental - RGSA*, 18(12), e010557. Disponível em: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n12-198>

Matos, P. (2020). ESG and responsible institutional investing around the world: A critical review. *CFA Institute Research Foundation*. ISBN 978-1-944960-97-1. Disponível em: <https://www.cfainstitute.org/-/media/documents/book/rf-lit-review/2020/rflr-esg-and-responsible-institutional-investing.pdf>. Acesso em 30 out. 2022.

Moher, D., Liberati, A., Tezlaff, J., Altman, D., G., & PRISMA Group, (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

Monteiro, J., Malagueño, R., & Lunkes, R. J. (2025). Eco-control and sustainability strategy: How organisations juxtapose tensions to enhance sustainability performance? *Accounting Forum*, 1–24. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01559982.2025.2489239>

Ribeiro, M.S. (2005). *Contabilidade Ambiental*. São Paulo: Saraiva.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2023). A declaração PRISMA 2020: Diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 46, e112. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

Rodrigues, V. D. V., Wander, A. E., & Rosa, F. S. d., (2025). Poultry Eco-Controls: Performance and Accounting. *Agriculture*, 15(12), 1311. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/agriculture15121311>

Sanches, C. (2000). Gestão Ambiental Proativa. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v.40, n. 1. p.76-87. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/RHYyYt87tszsHQZT6xz3vmw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2022.

Santos, A. de O., Silva, F. B. da, Souza, S. de, & Sousa, M. F. R. de. (2001). Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 12, n. 27, p. 89-99. ISSN 1519-7077. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/W7jKFLG5w6MqkLnw4mZQFKq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2022.

Simons R. (1995). *Levers of control: How managers use innovative control systems to drive strategical renewal*. Boston: *Harvard Business School Press*.

Tinoco, J. E. P., & Robles, L. T. (2006). A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. *Revista de Administração Pública* [online]. v. 40, n. 6, pp. 1077-1096. ISSN 1982-3134. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122006000600008>. Acesso em: 29 set. 2022.

Tinoco, J. E. P., & Kraemer, M. E. P. (2011). *Contabilidade e gestão ambiental*. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 9788522466535.

Vasconcelos, M. L. D., Pimentel, M. S., & Callado, A. A. C. (2018). Evidenciação nos relatórios de sustentabilidade das empresas de energia elétrica com base na NBC T15. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 7, n. 2, p. 123-138.

Vianna, J. R. A., & Mortati, A. F. T. A. (2020). Compliance e a prevenção dos danos ambientais: Fundamentos filosóficos e os reflexos pragmáticos dos programas de integridade em prol ao meio ambiente. *Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law*, v 21, p 1241-1263.

Zanin, A., Kaveski, I. D. S., Kruger, S. D., & Santos, E. A. (2026). Indicadores Environmental, Social and Governance (ESG) e volatilidade do mercado em empresas listadas na [B]3. *Revista Gestão Organizacional*, 18(3), 29–47.